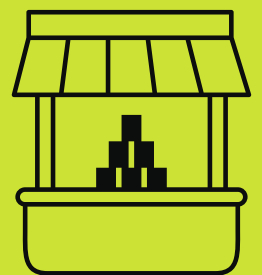


Caracterização dos trabalhadores informais do antigo Mercado do Bebedouro

RELATÓRIO TÉCNICO





EQUIPE TÉCNICA

Anderson Moreira Aristides
Caroline Gonçalves dos Santos
José Rodolfo Tenório Lima
Natallya de Almeida Levino
Verônica Nascimento Antunes
Walter Araújo de Lima Filho

Maceió, 2023

SUMÁRIO

1. Contextualização	7
2. Aspectos Metodológicos.....	9
3. Resultados	14
3.1 Infraestrutura	14
3.1.1 Mercado da Produção.....	15
3.1.1.1 Informações Gerais	15
3.1.1.2 Iluminação.....	15
3.1.1.3 Acessibilidade e Mobilidade	16
3.1.1.4 Drenagem, Manejo de Resíduos	17
3.1.1.5 Banheiros e Água	18
3.1.2 Mercado do Benedito Bentes.....	19
3.1.2.1 Informações Gerais	19
3.1.2.2 Iluminação.....	20
3.1.2.3 Acessibilidade e Mobilidade	20
3.1.2.4 Drenagem e Manejo de Resíduos	20
3.1.2.5 Banheiros e Acesso à água.....	21
3.1.3 Mercado do Jacintinho	22
3.1.3.1 Informações Gerais	22
3.1.3.2 Iluminação.....	23
3.1.3.3 Acessibilidade e Mobilidade	23
3.1.3.4 Drenagem e Manejo de Resíduos	23
3.1.3.5 Banheiros e Acesso à Água	24
3.1.4 Feira do Cleto	25
3.1.4.1 Informações Gerais	25
3.1.4.2 Iluminação.....	25
3.1.4.3 Acessibilidade e Mobilidade	25
3.1.4.4 Drenagem e Manejo de Resíduos	26
3.1.4.5 Banheiros e Acesso à Água	27
3.1.5 Feira do Village/Graciliano	27
3.1.5.1 Informações Gerais	27
3.1.5.2 Iluminação.....	27

3.1.5.3 Acessibilidade e Mobilidade	28
3.1.5.4 Drenagem e Manejo de Resíduos	28
3.1.5.5 Banheiros e Acesso à Água	28
3.1.6 Feira do Tabuleiro.....	29
3.1.6.1 Informações Gerais	29
3.1.6.2 Iluminação.....	30
3.1.6.3 Acessibilidade e Mobilidade	30
3.1.6.4 Drenagem e Manejo de Resíduos	31
3.1.6.5 Banheiros e Acesso à Água	31
3.2 Questionários com os comerciantes.....	31
3.3 Entrevistas com os ex-comerciantes	37
3.4 Entrevista com os ex-comerciantes do Mercado de Bebedouro	41
3.4.1 Aspectos indenizatórios	42
3.4.2 Percepção acerca do local de origem	43
3.4.3 Percepção acerca do local anfitrião	44
3.4.4 Sugestões e ideias.....	45
3.5 Proposições	46
4. Considerações Finais.....	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Composição da Amostra por Mercado.....	12
Tabela 2. Moradia (antes e depois da tragédia) dos ex-feirantes do bebedouro....	37
Tabela 3. Condições do trabalho antes da mudança do comércio (Bebedouro) e depois.	38
Tabela 4. Caracterização dos ex-comerciantes.....	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Proporção (%) dos feirantes por sexo.....	32
Gráfico 2. Proporção (%) dos feirantes por cor/raça.....	32
Gráfico 3. Proporção (%) dos feirantes por escolaridade.....	33
Gráfico 4. Proporção dos feirantes por status conjugal.....	33
Gráfico 5. Proporção (%) dos feirantes por faixa etária.....	34
Gráfico 6. Nível de formalização dos feirantes (%).....	34
Gráfico 7. Proporção (%) de feirantes por principal produto vendido.....	35
Gráfico 8. Formas de pagamento (%) aceitas pelos feirantes.....	35
Gráfico 9. Proporção (%) de feirantes por quantidade de funcionários.....	36
Gráfico 10. Proporção (%) de feirantes por quantidade de funcionários.....	36
Gráfico 11. Proporção (%) de feirantes por quantidade de funcionários.....	37
Gráfico 12. Grau de satisfação com a mudança do comércio.....	38
Gráfico 13. Novo local de trabalho na feira.....	39
Gráfico 14. Acesso a programas ou capacitação desde a mudança.....	39
Gráfico 15. Condições financeiras.....	40
Gráfico 16. Grau de satisfação com a mudança, realocados enquanto moradores.....	40

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÃO

Foto 1. Iluminação pública no entorno do mercado da produção.....	15
Foto 2. Iluminação interna do Mercado da Produção.....	16
Foto 3. Rampa de acesso ao recinto.....	16
Foto 4. Estacionamento do Mercado da Produção.....	17
Foto 5. Escoamento da parte interna do mercado.....	18
Foto 6. Acesso aos banheiros do mercado.....	19
Foto 7. Setor do mercado em reforma.....	20
Foto 8. Setor improvisado para suprir a demanda do local em reforma.....	21
Foto 9. Acesso aos banheiros do setor em reforma.....	21
Foto 10. Entrada do Mercado do Jacintinho.....	22
Foto 11. Corredor interno do Mercado.....	23
Foto 12. Setor de Carnes e Condimentos do Mercado.....	24
Foto 13. Acesso aos banheiros do Mercado.....	24
Foto 14. Acesso à feira por via pública.....	25
Foto 15. Ambiente destinado à circulação de clientes.....	26
Foto 16. Escoamento de água da feira.....	26
Foto 17. Via pública destinada à circulação dos clientes.....	27
Foto 18. Escoamento da água e acúmulo de resíduos.....	28
Foto 19. Banheiro a disposição de comerciantes e clientes da feira.....	29
Foto 20. Setor coberto da Feira do Tabuleiro.....	30
Foto 21. Via de acesso à Feira.....	31

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa de localização da feira de Bebedouro.....	5
Figura 2. Fluxograma da Coleta de Dados.....	7
Figura 3. Mapa de Feiras e Mercados da Cidade de Maceió.....	8
Figura 4. Fluxo de feirantes do Bebedouro.....	39

1. Contextualização

Os mercados populares desempenham uma função de extrema importância no que concerne ao abastecimento e distribuição de bens e serviços, cujos reflexos proporcionados por sua dinâmica comercial, podem ser sentidos, inclusive, em outras esferas da economia que se situam ao seu redor; tais como uma infinidade de atividades comerciais de cunho, tanto informal, quanto formal; esse processo pode ser explicado pela circulação de renda proporcionada pelos fluxos de comercialização realizados e pelo seu efeito multiplicador.

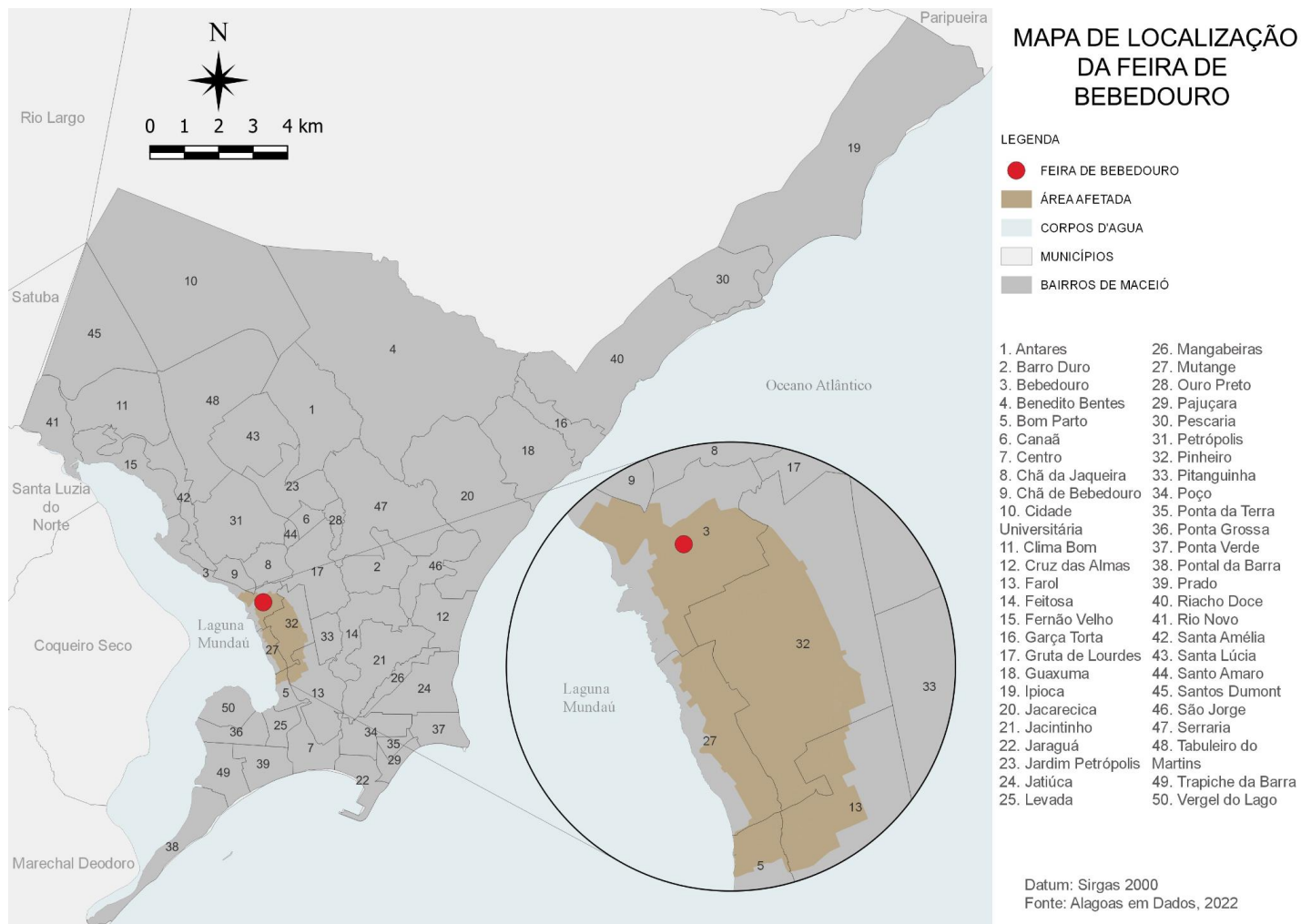
Segundo Alves e Ribeiro Filho (2011) a importância e funções dos mercados públicos sofreram várias modificações ao longo dos anos, inicialmente com poucas transformações e, recentemente, passando por um processo de revalorização, dado a relevância econômica para a região. É comum observar que nos mercados os clientes costumam ter certo grau de fidelização (Pintaudi, 2006).

No estado de Alagoas, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), apontam que a taxa de informalidade chegou a 45,2% no segundo trimestre de 2022, acima da taxa nacional de 40% e no 15º lugar nacional. A economia popular, tem sua base no estado, na condição social pobre e com forte presença nas áreas urbanizadas, sendo um importante elemento para dinâmica local (Andrade, 2012).

Em 03 de março de 2018, a cidade de Maceió registrou fortes chuvas e um tremor (2,4 pontos na escala Richter). Após esse evento, teve início um processo geológico de subsidência (afundamento). Como medida de prevenção, os moradores e comerciantes residentes nos locais afetados foram realocados, vários negócios encerrados, como o Mercado Público de Bebedouro.

O mercado público de Bebedouro era um centro comercial tradicional no bairro, o encerramento das atividades, sem assistência a esses comerciantes fez com que estes se dissipassem por outros centros comerciais, sem o menor acompanhamento de suas necessidades. A figura 1 ilustra a localização do antigo mercado de bebedouro.

Figura 1. Mapa de Localização da Feira de Bebedouro



Fonte: elaboração própria

Dado essa realidade, o objetivo geral do relatório técnico é subsidiar o processo de decisão no âmbito das medidas do Plano de Ações Sócio Urbanísticas (PAS). Como objetivos secundários, pretende-se caracterizar os principais mercados/feiras públicas de Maceió, analisar a infraestrutura presente e verificar os trabalhadores informais do antigo mercado do bebedouro.

2. Aspectos Metodológicos

A pesquisa pode ser classificada como aplicada, de acordo com sua natureza e como exploratória e descritiva, segundo seus objetivos. Utilizou-se da abordagem quali-quantitativa para a coleta e análise de dados (Bauer; Gaskell, 2015; Vergara, 2016).

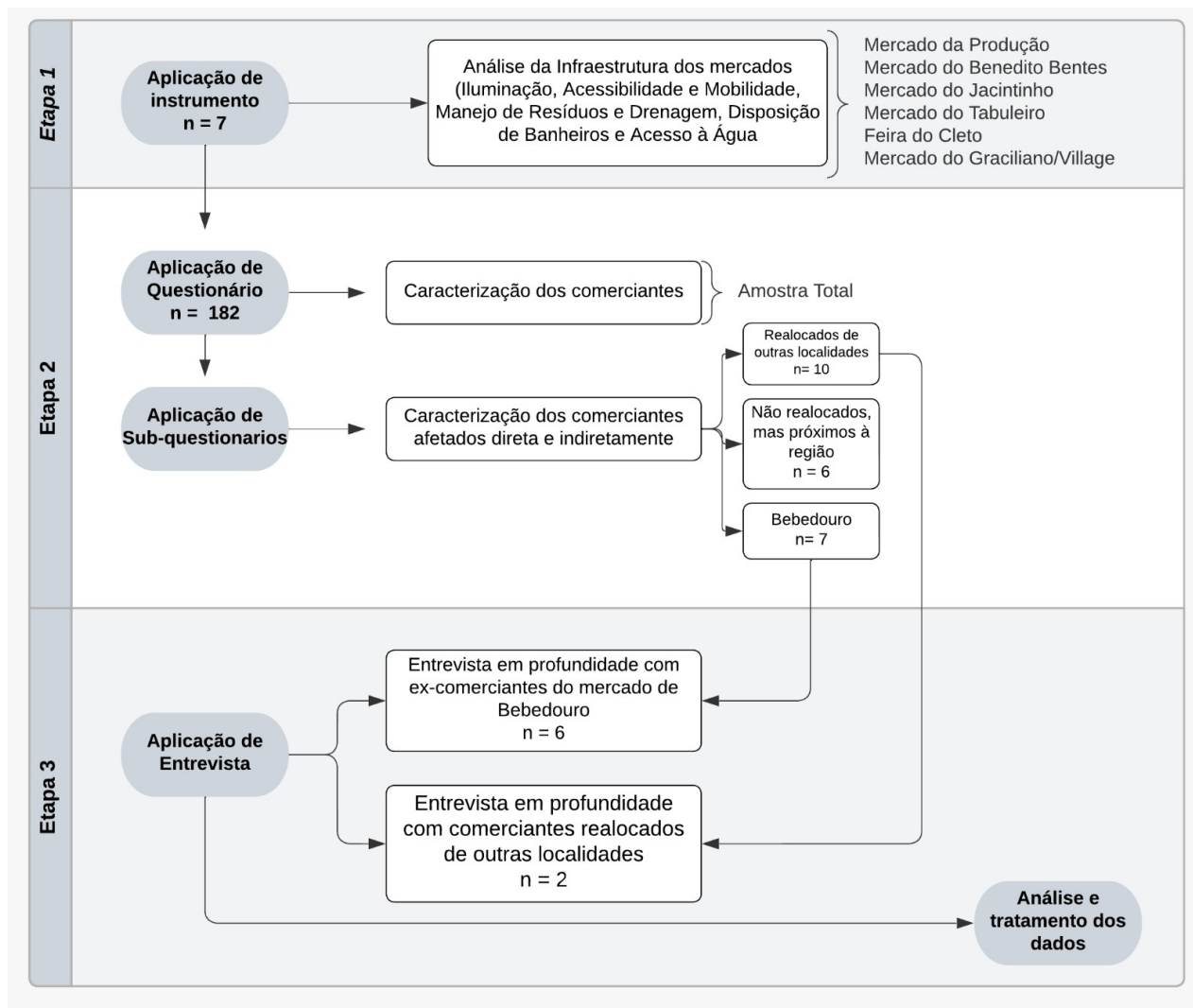
A metodologia para verificação da dinâmica econômica dos mercados/feiras seguiu as seguintes etapas:

- 1) A primeira etapa foi realizada com visitas in loco para o conhecimento da área comercial, bem como das práticas comerciais realizadas nos mercados/ feira;
- 2) Visita a Secretaria Municipal de Abastecimento, Pesca e Agricultura (SEMAPA);
- 3) Aplicação do questionário semi estruturado com os comerciantes;
- 4) Entrevistas com os ex-comerciantes do Mercado de Bebedouro.

Como modalidade pesquisa adotou-se do Estudo de caso como instrumento para a execução do presente trabalho, por se tratar de um tema que engloba várias áreas tendo assim um caráter multidisciplinar; no entanto para evitar os vieses, típicos desses estudos foram tomados todos os cuidados possíveis para o planejamento, coleta e tratamento dos dados, necessários, conforme Gil (2002).

A coleta de dados primários foi estruturada em três etapas: questionário de infraestrutura dos mercados; questionário com os comerciantes dos mercados e ex-comerciantes do mercado de bebedouro e, por fim, entrevistas semi-estruturadas. A Figura 2 apresenta um fluxograma das etapas.

Figura 2. Fluxograma da Coleta de Dados

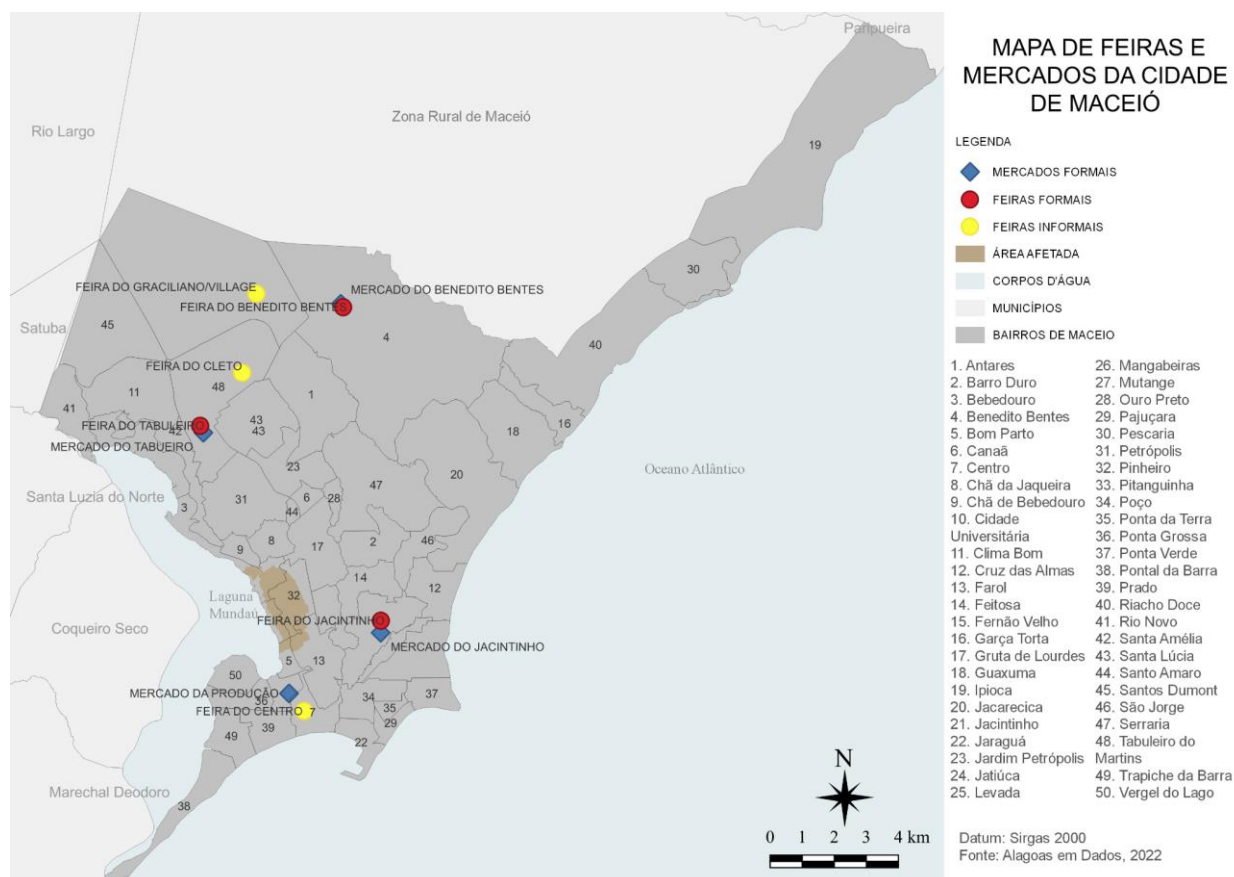


Fonte: elaboração própria

Para a fase de levantamento infraestrutura foi desenvolvido um instrumento de coleta semiestruturado, que tinha como parâmetro: iluminação, acessibilidade e mobilidade, Drenagem, Manejo de Resíduos, banheiros e água. Buscou-se analisar a infraestrutura presente nos principais mercados públicos de Maceió, como: Mercado da Produção, Mercado/feira do Jacintinho, Mercado/feira do Benedito Bentes, Mercado/feira do Tabuleiro, Feira do Cleto e Mercado do Graciliano/Village. Verificou-se que alguns mercados/feiras tinham

pequenos comércios próximos às localidades, mesmo informais, buscou-se analisar essas atividades. A figura 3 apresenta os locais visitados.

Figura 3. Mapa de Feiras e Mercados da Cidade de Maceió



Fonte: elaboração própria

A coleta aconteceu no mês de setembro de 2023, utilizou-se como critério de amostragem os mercados públicos formais de Maceió, e relatos de ex-comerciantes que indicaram a presença de outros comerciantes em mercados/feiras menores/informais.

Com essa fase finalizada, foi elaborado um questionário estruturado que tem como objetivo a caracterização dos comerciantes dos mercados. O questionário foi dividido nos blocos: 1) caracterização individual; 2) negócio dos comerciantes; 3 e 4) dados do negócio, apenas dos ex-comerciantes do mercado de bebedouro.

O cálculo da amostra foi baseado na seguinte fórmula:

$$n = \frac{N \cdot p \cdot q}{(N - 1)E^2 / z_{\alpha}^2 + p \cdot q}$$

Sendo que:

N é o tamanho da população, consideramos como base o trabalho de Andrade (2012), obtendo o tamanho populacional de 1.200 (número estimado não exato);

z_{α}^2 é a estatística z com base no nível de confiança, no caso deste trabalho 95%;

p é a proporção de sucesso esperado, quando não temos uma estimativa clara, o valor utilizado é de 50%;

q é igual a 1-p, ou seja, 50%;

E corresponde a margem de erro, utilizou-se neste relatório o valor de 7%.

Portanto, o número encontrado da amostra mínima foi de 169. Considerou-se uma estratificação considerando dois tipos de grupos: os mercados formais e os informais, dividindo de forma uniforme dentro do grupo.

A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2023, a escolha dos entrevistados deu-se por acessibilidade, tendo em vista que os questionários foram aplicados aos finais de semana, dias de maiores fluxos de negócios. A tabela 1 apresenta a composição dos entrevistados por mercado.

Tabela 1 - Composição da amostra por mercado

Entrevistas	Amostra
Benedito Bentes - Mercado/Feira	34
Graciliano/Village	21
Jacintinho Mercado Popular/Feira	32
Mercado da Produção	35
Feira do Centro	10
Feira do Cleto	21

Tabuleiro - Mercado Público/Feira	29
Total	182

Fonte: elaboração própria

Ressalta-se que a quantidade dos entrevistados buscou a proporcionalidade de comerciantes, respeitando as particularidades presentes¹. Apesar de não ter sido ressaltada inicialmente, a feira do centro foi analisada, pois houve relatos que tinham ex-comerciantes atuando na localidade, entretanto no dia da entrevista, isso não foi constatado. A análise desses dados se deu através de estatística descritiva.

O estudo com os comerciantes dos mercados públicos de Maceió, possibilitou a identificação de alguns ex-comerciantes do Mercado de Bebedouro. Para essa fase, adotou-se a estratégia de entrevistas em profundidade, com base em um roteiro semi-estruturado com alguns stakeholders envolvidos no desastre do afundamento dos Bairros em Maceió. A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2023, por meio de entrevistas presenciais. As entrevistas foram gravadas mediante autorização dos participantes da pesquisa e transcritas para facilitar a análise de dados.

A técnica utilizada para a escolha dos entrevistados foi a snowball sampling (Goodman, 1961). Essa técnica pressupõe que uma amostra de indivíduos é extraída de uma dada população finita (Goodman, 1961). Em geral usada como técnica de amostragem qualitativa, quando não é possível precisar uma população ou universo de possíveis entrevistados, quantitativamente (Parker; Scott, Geddes, 2019). A técnica ocorre iniciando-se a entrevista com um informante chave, que indica outros possíveis informantes, que por sua vez também indicam outros nomes e assim vai se formando uma amostra dos participantes relevantes que podem fornecer informações para a pesquisa.

Para esta pesquisa em específico, não foi gerada a saturação teórica das informações, porém dada restrição de tempo e acesso aos ex-comerciantes do

¹ Dos considerados na amostra, quatro (4) são ex-comerciantes do bebedouro porém manifestaram o não interesse em participar da pesquisa.

mercado de bebedouro, a coleta das informações foi finalizada, sendo esta uma das limitações do trabalho.

Os critérios de escolha também envolveram a acessibilidade, o que pressupõe que os participantes acessados concordaram em participar da entrevista, além do critério da representatividade, que se caracteriza pela relevância das informações detidas pelos participantes do estudo.

Para uma análise em profundidade dos danos causados, foram entrevistados seis (6) ex-comerciantes do Mercado de Bebedouro. Na coleta, verificou-se outros 2 comerciantes que atuam no mercado do Benedito Bentes, que migraram para essa atividade depois da desocupação dos bairros.

Todos os instrumentos foram submetidos ao Comitê de Ética da Universidade de Alagoas - UFAL, sendo aprovados sob nr. CAAE: 69973323.4.0000.5013. Antes da aplicação da entrevista foi lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todos os entrevistados concordaram com o TCLE e deram continuidade à participação na pesquisa

3. Resultados

Nesta seção serão apresentados os destaques no tocante aos aspectos de infraestrutura dos mercados analisados, uma análise acerca da percepção dos comerciantes e também uma análise de conteúdo feita a partir de entrevistas realizadas com ex-comerciantes. Foram coletados e analisados dados atinentes aos mercados públicos, quais sejam: Mercado da Produção, Mercado/feira do Jacintinho, Mercado/feira do Benedito Bentes, Mercado/feira do Tabuleiro, Feira do Cleto e Mercado do Graciliano/Village.

3.1 Infraestrutura

Esse tópico irá apresentar a infraestrutura presente dos principais mercados/feiras.

3.1.1 Mercado da Produção

3.1.1.1 Informações Gerais

Localizado no bairro da Levada, na cidade de Maceió, funciona todos os dias da semana, é mensalmente fechado para realização de limpeza pelo período de um dia. De acordo com informações prestadas por comerciantes, funciona de 05h às 16h.

3.1.1.2 Iluminação

A iluminação no entorno do Mercado da Produção é quase nula, foram observados poucos pontos de iluminação. A título de exemplo, no estacionamento do recinto identificou-se apenas um poste voltado à iluminação pública e condições similares foram averiguadas nas entradas laterais.

Foto 1. Iluminação pública no entorno do mercado da produção



No âmbito interno do mercado, a iluminação é precarizada. São identificadas constantes instalações sobrepostas e feitas de maneira individual pelos proprietários das lojas. Desta maneira, percebe-se uma má iluminação nos corredores destinados à circulação de clientes, funcionários e mercadorias.

Foto 2. Iluminação interna do Mercado da Produção



3.1.1.3 Acessibilidade e Mobilidade

A entrada do mercado da produção é de fácil acesso para aqueles que moram na proximidade e decidem caminhar até o local, o mesmo vale para pessoas que moram distantes e dependem do transporte público. Afinal nas cercanias existe a estação ferroviária, e, um pouco mais distantes, pontos de ônibus e micro-ônibus. Embora que para aqueles que possuam deficiências locomotoras, parte das calçadas ou calçamento nas entradas laterais podem dificultar o acesso.

Foto 3. Rampa de acesso ao recinto



Enquanto ao público que vem de automóvel e precisa de um local para estacionar pode sofrer um pouco, pois como informaram os próprios comerciantes/feirantes, o estacionamento é usado em parte para seus próprios veículos. O que traz certa desvantagem ao cliente. De maneira similar, os usuários que vão ao mercado de bicicleta não possuem local específico (bicicletário) para deixá-las.

Foto 4. Estacionamento do Mercado da Produção



3.1.1.4 Drenagem, Manejo de Resíduos

Um problema factual recorrente são as inundações nos períodos chuvosos, a água passa por quase todo o mercado antes de sair por suas entradas gradativamente. Foi relatado que muitas vezes se perdem equipamentos, principalmente, os referentes a refrigeração dos alimentos.

Existem também goteiras, problema que é remediado por alguns comerciantes com a utilização em seus boxes de cobertas, entretanto os feirantes que apenas possuem uma banca ou balcão sofrem com goteiras recorrentes em cima de suas mercadorias.

Foto 5. Escoamento da parte interna do mercado



O manejo de resíduos sólidos através da coleta seletiva é feito diariamente, embora a “limpeza” seja realizada apenas uma vez por mês.

3.1.1.5 Banheiros e Água

Para todo o mercado existem apenas 4 banheiros – dois masculinos e dois femininos –, um conjunto deles passou por uma recente reforma, enquanto o outro [conjunto] permanece da mesma maneira a vários anos. Os comerciantes informaram que houve promessa pelos gestores de reformar os dois, mas até o momento só foi cumprido parcialmente. O acesso a água parece ser pequeno, quer dizer, apenas uma pequena parte dos comerciantes possuem acesso.

Foto 6. Acesso aos banheiros do mercado



3.1.2 Mercado do Benedito Bentes

3.1.2.1 Informações Gerais

O Mercado Público do Benedito Bentes está localizado entre as ruas Cainha, B. Trinta e Oito e a Av. Norma Pimentel. Situado em frente à Praça Padre Cícero, e possui localização privilegiada graças à sua proximidade com o Terminal de Integração do Benedito Bentes. o mercado encontra-se dividido em três setores: O primeiro constitui o espaço de fato do mercado, um galpão de alvenaria construído em 1987 e encontrando-se em reforma no período do levantamento para este relatório, devido ao colapso do telhado; O segundo ocupa a parte posterior do mercado e é resultado da realocação dos antigos feirantes que formavam a antiga Feira Livre no canteiro central do Benedito Bentes II, desmantelada no início de 2022; O terceiro se trata da “Feira do Troca”, anteriormente realizada na zona que atualmente é ocupada pelos feirantes realocados do Benedito Bentes II, e que hoje em dia ocupa uma área da Praça Padre Cícero.

Foto 7. Setor do mercado em reforma



3.1.2.2 Iluminação

A iluminação como um todo é precária, ressaltando-se as áreas em que a luz natural está disposta. Nas áreas menos alcançadas pela luz natural, percebe-se trechos escuros, demandando em alguns boxes a instalação de luz artificial por parte dos comerciantes.

3.1.2.3 Acessibilidade e Mobilidade

O estacionamento do mercado atualmente está sendo ocupado por estandes provisórios, devido a impossibilidade da utilização do galpão principal que encontra-se com o telhado danificado desde 31 de dezembro de 2022, quando colapsou devido a falta de manutenção. A disposição em que estão as barracas do mercado atualmente, além de se constituir numa barreira visual para o próprio mercado, se caracteriza também em um empecilho para clientes usuários de automóveis e bicicletas, uma vez que não há mais um local para estacionar e o bicicletário não está mais acessível.

3.1.2.4 Drenagem e Manejo de Resíduos

A drenagem da água do lado externo é inadequada, sendo observada a formação de poças d' água no estacionamento onde hoje parte do mercado está alojada de maneira provisória. A própria salubridade dessas instalações é um

ponto a ser observado. Referente a coleta de lixo, há na forma seletiva. Nota-se, entretanto, a ausência de lixeiros disponíveis aos usuários do mercado.

Foto 8. Setor improvisado para suprir a demanda do local em reforma



3.1.2.5 Banheiros e Acesso à água

No galpão principal, que se encontra em reforma, foram identificados banheiros.

Foto 9. Acesso aos banheiros do setor em reforma



Na “Feira do Troca” os relatos dão conta de que há carência de banheiros, que faz com que os feirantes e usuários recorram aos banheiros químicos

instalados para as obras no galpão, além da inexistência de instalações que permitam o acesso dos frequentadores à água.

3.1.3 Mercado do Jacintinho

3.1.3.1 Informações Gerais

O mercado do jacintinho funciona todos os dias, tem horário de funcionamento de 05h às 13h. Conta com uma disposição de 60 boxes destinados à venda de produtos, abertos na lateral e fechados na parte superior. Na observação *in loco*, identificou-se que cerca de 13 boxes estão fechados. O mercado tem uma população estimada em cerca de 120 comerciantes. Segundo os comerciantes e líderes de setor, nos últimos anos eles não têm recebido novos vendedores no local e não conhecem trabalhadores que vieram do mercado do Bebedouro ou da área afetada. Ainda segundo os comerciantes, a clientela se manteve estável, passando por pequenas alterações que se mostraram normais a partir da entrada e saída de moradores do entorno do local. Nos últimos anos o mercado não passou por mudanças, existindo um plano de reforma do local, que não é aderida pelos comerciantes, já que o tempo de reforma do local seria longo, impossibilitando assim a continuidade do trabalho destes.

Foto 10. Entrada do Mercado do Jacintinho



3.1.3.2 Iluminação

Há iluminação pública no local, embora precária. Da mesma forma que a iluminação externa, os pontos de iluminação constantes nas barracas em sua maioria não possuem lâmpadas, sendo assim, uma iluminação precária, porém de acordo com o horário de funcionamento da feira, isso não se torna um problema.

Foto 11. Corredor interno do Mercado



3.1.3.3 Acessibilidade e Mobilidade

A acessibilidade dentro do contexto de infraestrutura é problemática para pessoas com deficiência. A calçada principal está quebrada e não possui rampas de acesso para este público. Por sua vez, a mobilidade em torno do mercado é alimentada por linhas do transporte público. A estação de transporte público mais próxima ao mercado fica a cerca de 400m. O mercado possui estacionamento ao lado da entrada principal, e não possui estrutura de bicicletário.

3.1.3.4 Drenagem e Manejo de Resíduos

Há existência de escoamento simples, não sendo possível a verificação do esgoto. Não há sistema de coleta seletiva no local. Em relação a drenagem, a estrutura do mercado não apresenta inundação em situações adversas e no contexto chuvoso.

Foto 12. Setor de Carnes e Condimentos do Mercado



3.1.3.5 Banheiros e Acesso à Água

O local apresenta dois banheiros, estando ambos interditados. A água fornecida pela administração é inviável para hidratação, sendo utilizada para higienização das mãos e de instrumentos de trabalho.

Foto 13. Acesso aos banheiros do Mercado



3.1.4 Feira do Cleto

3.1.4.1 Informações Gerais

A feira fica localizada entremeada a outros pontos comerciais. Não há nada que indique a entrada ou localização da feira, em que pese o fluxo de pessoas aumentado sinalizar a localidade da mesma.

Foto 14. Acesso à feira por via pública



3.1.4.2 Iluminação

Referente à iluminação em via pública, a feira é distribuída em uma longa rua com uma transversal no meio que tem os postes para iluminação pública, mas não existe uma iluminação colocada estrategicamente para o local, ademais, existe iluminação interna nas barracas em que os comerciantes instalaram de modo a iluminar individualmente o interior e entorno das barracas.

3.1.4.3 Acessibilidade e Mobilidade

As condições de acessibilidade são limitadas devido a instabilidade nas calçadas e vias, sendo impossível o acesso a pessoas com deficiência. A feira não apresenta estacionamento próprio bem como estrutura para disposição de bicicletas. Os frequentadores do local, que utilizam veículo particular para deslocamento, estacionam o carro em um supermercado próximo à região. Há

estações e terminal de transporte público próximo ao recinto, possibilitando desta forma o deslocamento por meio de linhas de ônibus que atendem à região.

Foto 15. Ambiente destinado à circulação de clientes



3.1.4.4 Drenagem e Manejo de Resíduos

Não há estrutura apropriada para escoamento da água, conforme observado na Foto 17.

Foto 16. Escoamento de água da feira



3.1.4.5 Banheiros e Acesso à Água

Não existem banheiros na feira, e o acesso à água é parcial. Algumas barracas por iniciativa de seus proprietários apresentam torneiras para higienização de instrumentos de trabalho, enquanto a maioria não apresenta este tipo de instalação.

3.1.5 Feira do Village/Graciliano

3.1.5.1 Informações Gerais

O mercado funciona de sexta a domingo, abre por volta das 06h e fecha entre 13h e 14h. Atualmente existem aproximadamente 90 boxes de venda de produtos, eles são abertos na lateral e fechados em cima. A população estimada de comerciantes é de aproximadamente 200.

3.1.5.2 Iluminação

Existe iluminação pública das ruas que serve para o local, pois a feira funciona em vias de circulação de carro, iluminação proveniente dos postes de energia, vale ressaltar que pelo horário de funcionamento da feira, a iluminação não se faz necessária. No tocante à iluminação interna, não existe iluminação interna, pois a feira é ao ar livre e de acordo com o horário de funcionamento do local, a iluminação não se faz necessária.

Foto 17. Via pública destinada à circulação dos clientes



3.1.5.3 Acessibilidade e Mobilidade

O local não conta com vias de acesso de pessoas com deficiência, a circulação na feira é nas vias de circulação de carro, não sendo específica para pessoas com deficiência. A feira tem fácil acesso via transporte público, é possível chegar até duas ruas antes do funcionamento da feira, depois é necessário se locomover a pé até o local. Ainda, a feira pública possui um bom acesso de carro e conta com um estacionamento, que fica em uma das três entradas da feira, o local não possui bicicletário.

3.1.5.4 Drenagem e Manejo de Resíduos

O banheiro conta com um sistema de esgoto, porém as sarjetas das vias de funcionamento da feira são poluídas, não existe coleta seletiva dos resíduos no local. Devido ao ambiente em que a feira funciona, em uma via pública, a água da chuva escorre para as sarjetas, não possuindo dessa forma um sistema de drenagem específico.

Foto 18. Escoamento da água e acúmulo de resíduos



3.1.5.5 Banheiros e Acesso à Água

O local conta com um banheiro, que fica em um terreno ao lado da feira, com o acesso e qualidade precárias, conforme Foto 20. O local não conta com um sistema de disponibilização de água para os consumidores.

Foto 19. Banheiro a disposição de comerciantes e clientes da feira



3.1.6 Feira do Tabuleiro

3.1.6.1 Informações Gerais

A feira é conhecida pela venda de produtos frescos e produtos locais, popular entre moradores e turistas. O mercado oferece uma variedade de produtos como peixes, frutas, legumes e ervas, os visitantes podem encontrar bons preços e vivenciar um pouco da cultura local.

Funciona em dois ambientes, a feira aberta que não apresenta uma estrutura física para que os comerciantes se abriguem e possam se proteger das mudanças climáticas. Enquanto a feira “fechada” apresenta o aparato de infraestrutura visto que há uma organização percebida em alguns aspectos como por exemplo a enumeração e ordenação das barracas com o selo do órgão da prefeitura responsável pela gestão de feiras e mercados, e a estrutura padronizada das barracas.

Foto 20. Setor coberto da Feira do Tabuleiro



3.1.6.2 Iluminação

Na parte fechada, observou-se pontos de iluminação instalados por parte dos comerciantes, embora com aparente precarização. No mercado aberto, a iluminação se faz desnecessária por ser aberto, dependendo da iluminação natural.

3.1.6.3 Acessibilidade e Mobilidade

O acesso a feira se dá por vias públicas e em ambos os contextos (feira a céu aberto e fechada) não existe estacionamento destinado ao público que frequenta o local. Os corredores das feiras bem como suas entradas não dispõem de sinalização e adequação para o trânsito de clientes PCDs.

Foto 21. Via de acesso à Feira



3.1.6.4 Drenagem e Manejo de Resíduos

No tocante à drenagem e manejo de resíduos, não há estrutura voltada ao atendimento destes aspectos. A drenagem da água é feita pelo acostamento das vias públicas da feira a céu aberto e containers estão dispostos em locais próximos ao local. Constatou-se um local com rejeitos a céu aberto nas proximidades da feira.

3.1.6.5 Banheiros e Acesso à Água

Nos dois ambientes da feira encontram-se à disposição de clientes e funcionários banheiros femininos e masculinos, em más condições de uso e sem a devida manutenção. Identificou-se que em virtude da situação dos ambientes sanitários, os comerciantes da feira constróem banheiros particulares, embora a prática seja considerada ilegal devido às normativas e parâmetros de padronização e organização do mercado público.

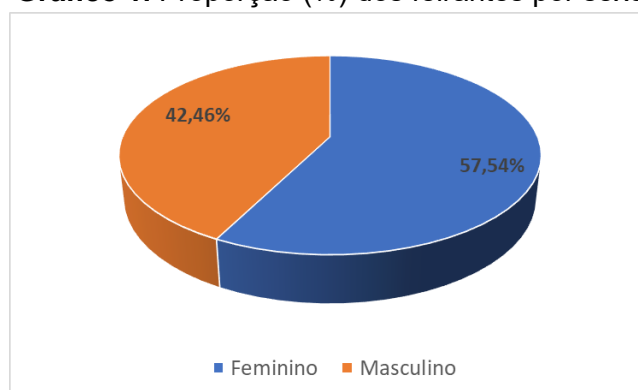
3.2 Questionários com os comerciantes

Essa seção apresenta uma breve descrição socioeconômica e demográfica das características dos feirantes, e, posteriormente, essas características e a percepção de feirantes que tinham comércio no Mercado do

Bebedouro, todos esses dados com base na amostra descrita na seção de metodologia.

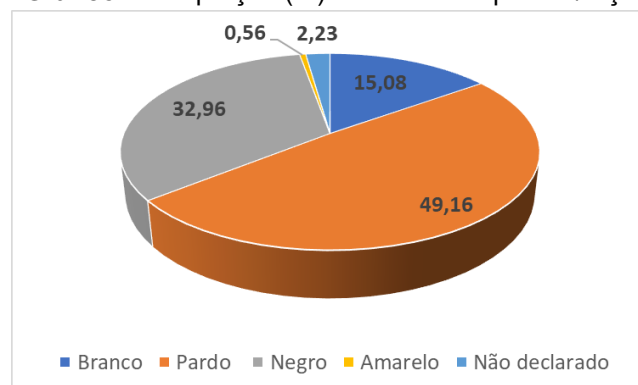
Os gráficos 1 e 2 apresentam respectivamente a proporção dos feirantes entrevistados por sexo e cor/raça. Pode ser observado que a maioria dos repodentes é do sexo feminino (57,54%). A ampla maioria é formada por negros (82% de pardos ou pretos), número muito superior ao indicador de Alagoas (72%, neste caso com base nos dados da PNAD contínua de 2022).

Gráfico 1. Proporção (%) dos feirantes por sexo



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 2. Proporção (%) dos feirantes por cor/raça

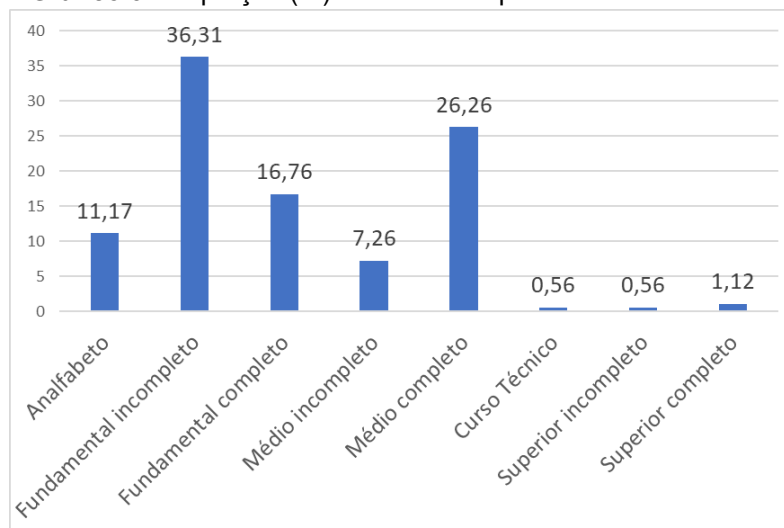


Fonte: Elaboração própria

O gráfico 3 mostra a proporção de feirantes por nível de escolaridade. Os resultados indicam que a proporção de feirantes entrevistados com no máximo ensino fundamental incompleto (47,5%) é bastante próxima ao número dos indivíduos de 25 anos ou mais do estado de Alagoas, publicados na Pesquisa

Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD contínua) 2022 (47,8%). Entretanto, enquanto 12,9% dos alagoanos dessa faixa etária possuem ensino superior completo, apenas 1,12% dos feirantes da amostra deste trabalho possui esse nível de escolaridade, mostrando uma escolaridade baixa.

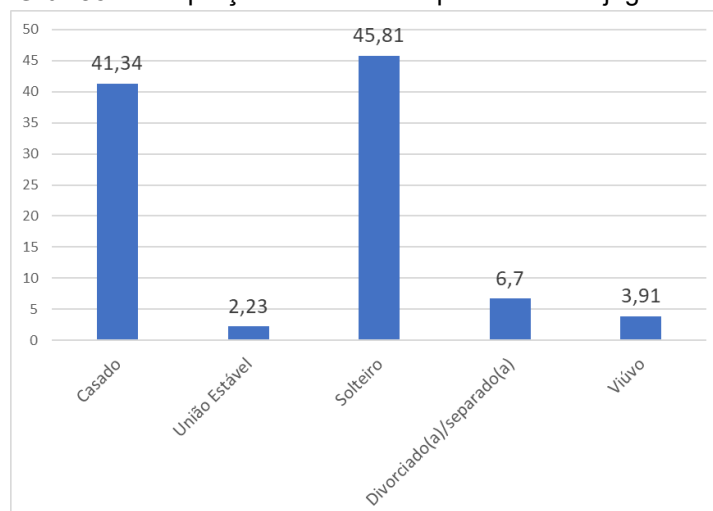
Gráfico 3. Proporção (%) dos feirantes por escolaridade



Fonte: Elaboração própria

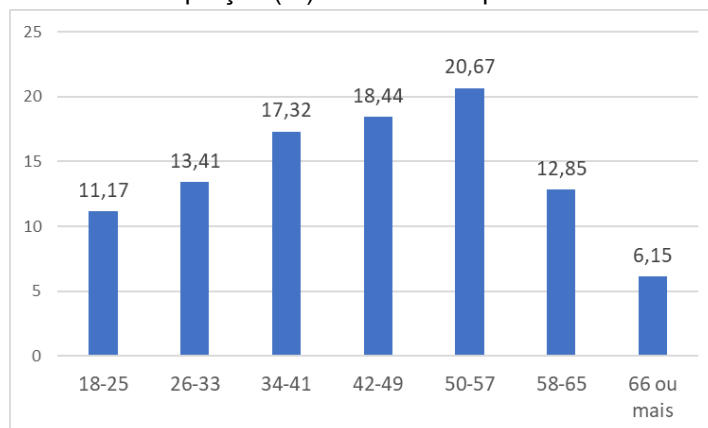
Cerca de 43% dos feirantes eram casados ou tinham união estável e 46% eram solteiros (gráfico 4). A idade dos entrevistados possui uma distribuição ao longo das diferentes faixas etárias.

Gráfico 4. Proporção dos feirantes por status conjugal



Fonte: Elaboração própria

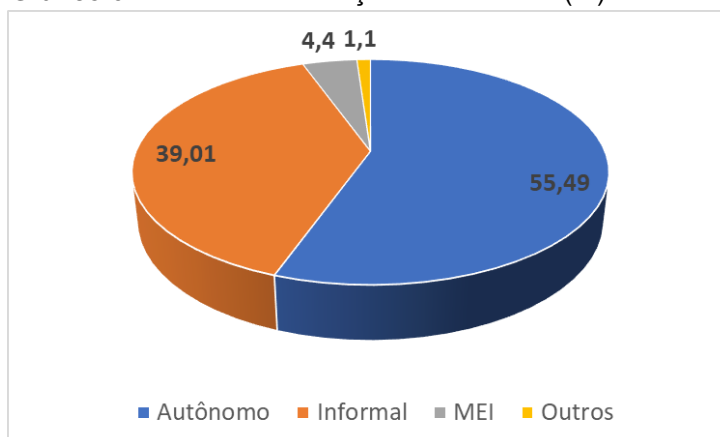
Gráfico 5. Proporção (%) dos feirantes por faixa etária



Fonte: Elaboração própria

O gráfico 6 mostra que o nível de formalização dos feirantes se enquadrava em autônomo ou informal, com raros casos de Microempreendedor Individual ou outros. Isso pode indicar algumas relações trabalhistas frágeis em termos de direitos.

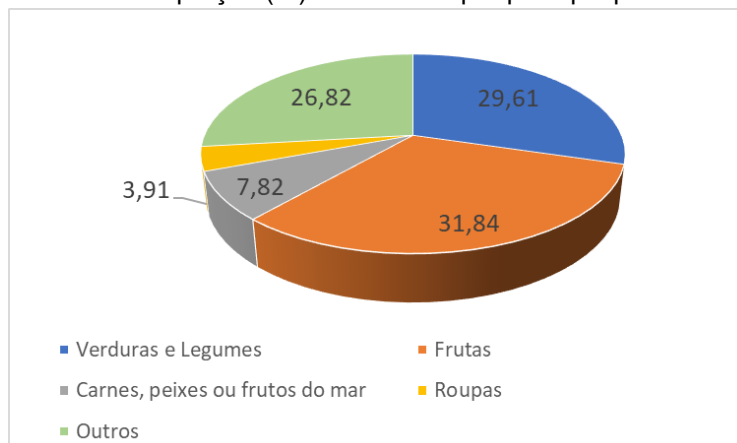
Gráfico 6. Nível de formalização dos feirantes (%)



Fonte: Elaboração própria

Em termos de produtos (gráfico 7), os entrevistados estão concentrados em sua maioria na venda de Frutas (31,84%) ou Verduras e Legumes (29,61%). Andrade (2012) indica que principalmente as feiras do Jacintinho e do Tabuleiro são especialistas principalmente em produtos alimentícios.

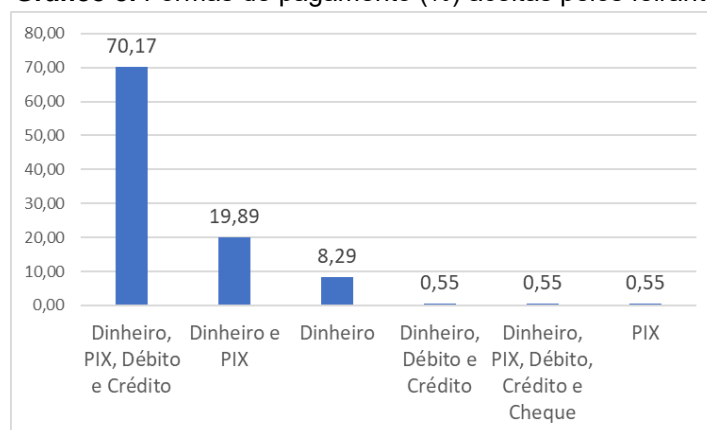
Gráfico 7. Proporção (%) de feirantes por principal produto vendido



Fonte: Elaboração própria

O gráfico 8 expressa que o PIX é um meio bastante aceito, mais de 90% dos entrevistados consideram essa forma de pagamento, e ainda, 70% dos entrevistados aceitam as principais formas utilizadas no comércio, cartão de débito, crédito, dinheiro ou PIX, indicando uma flexibilidade dos comerciantes nas formas de pagamentos aceitas.

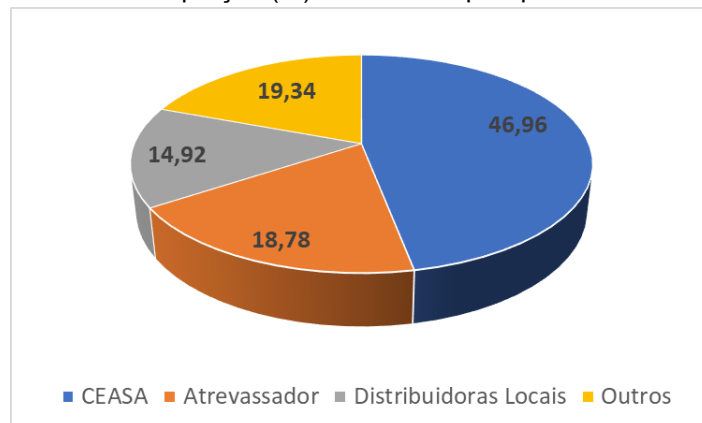
Gráfico 8. Formas de pagamento (%) aceitas pelos feirantes



Fonte: Elaboração própria

O gráfico 9 mostra que a origem dos produtos dos feirantes vêm principalmente do CEASA (46,96%), com participação importante também de atravessadores (18,78%).

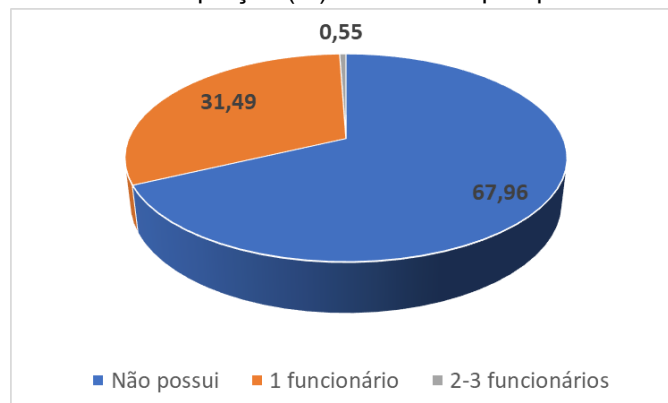
Gráfico 9. Proporção (%) de feirantes por quantidade de funcionários



Fonte: Elaboração própria

O gráfico 10 mostra que as relações de gerenciamento do comércio nas feiras são realizadas de maneira pouco complexa, sendo que quase todos possuem no máximo um funcionário (99,5%), 67,96% não possuem nenhum e 31,49% possuem um. Esses números são comuns a outras feiras, como em Santana do Ipanema, encontrada em Silva e Levino (2020).

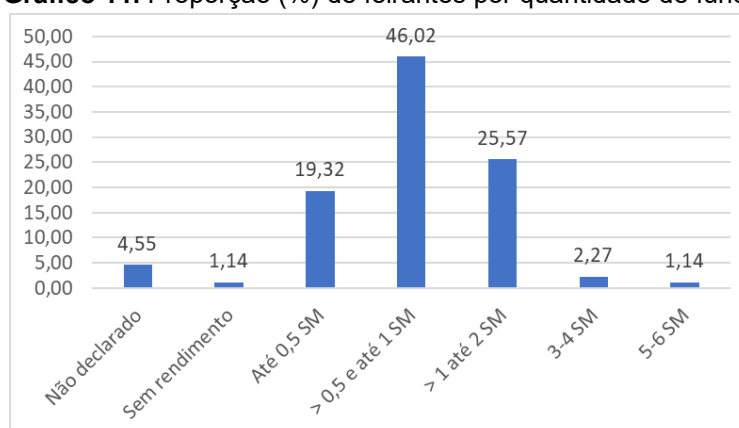
Gráfico 10. Proporção (%) de feirantes por quantidade de funcionários



Fonte: Elaboração própria

No que se refere ao rendimento familiar dos feirantes, observa-se um baixo nível de renda, onde uma porcentagem expressiva dos indivíduos têm no máximo 1 salário mínimo (46%) e quase a totalidade menos do que 3 salários mínimos.

Gráfico 11. Proporção (%) de feirantes por quantidade de funcionários



Fonte: Elaboração própria

3.3 Entrevistas com os ex-comerciantes

Essa seção foca nos ex-feirantes do Bebedouro que foram identificados nesta pesquisa, totalizando sete pessoas, seis tinham comércio no Mercado do Bebedouro e mudaram para outras feiras e uma tinha comércio em casa e passou a comercializar na feira do Benedito Bentes.

A tabela 1 apresenta a moradia desses indivíduos. Observamos que muitos não residiam no mesmo bairro de trabalho, tendo casos de moradia no interior do estado de Alagoas como União dos Palmares e Viçosa.

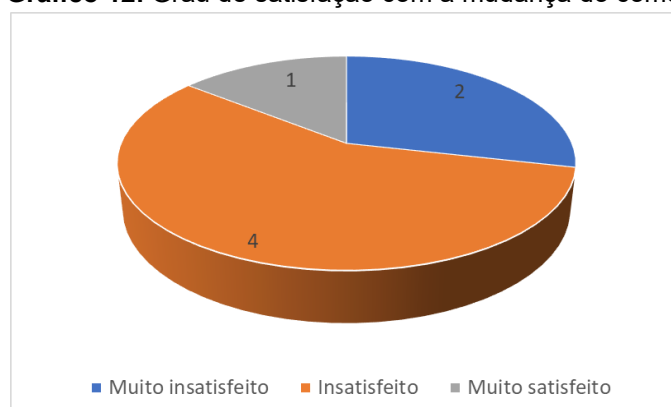
Tabela 2. Moradia (antes e depois da tragédia) dos ex-feirantes do Bebedouro

	Antes		Depois	
	Frequência	% do total	Frequência	% do total
Bebedouro	2	28,57	0	0,00
Chã da Jaqueira	1	14,29	0	0,00
Chã do Bebedouro	1	14,29	1	14,29
Tabuleiro dos Martins	1	14,29	2	28,57
União dos Palmares	1	14,29	1	14,29
Viçosa	1	14,29	1	14,29
Benedito Bentes	0	0	2	28,57

Fonte: Elaboração própria

O gráfico 12 indica claramente que quase todos os entrevistados ficaram insatisfeitos com a mudança do comércio após a tragédia causada pela Braskem, sendo que 4 classificaram como insatisfeitos e 2 como muito insatisfeitos, apenas 1 indivíduo indicou estar muito satisfeito com a mudança do comércio. Tal ideia é ratificada pelas questões posteriores (tabela 2) sobre as condições de trabalho. Observam-se pioras nas classificações atuais comparadas às anteriores (na feira do Mercado do Bebedouro). Entretanto, a classificação absoluta precisa ser olhada com cautela, principalmente em relação às boas condições relatadas no ambiente anterior (Bebedouro), acredita-se aqui que a leitura pode indicar mais uma posição relativa de insatisfação com as novas condições do que propriamente um conceito absoluto da posição anterior.

Gráfico 12. Grau de satisfação com a mudança do comércio



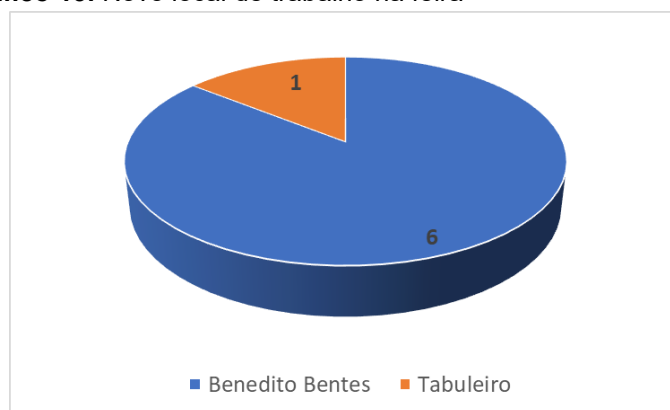
Fonte: Elaboração própria

Tabela 3. Condições do trabalho antes da mudança do comércio (Bebedouro) e depois

	Antes (Bebedouro)		Depois	
	Frequência	% do total	Frequência	% do total
Ótimas	3	42,86	1	14,29
Boas	2	28,57	0	0,00
Razoáveis	2	28,57	3	42,86
Péssimas	0	0,00	3	42,86

Fonte: Elaboração própria

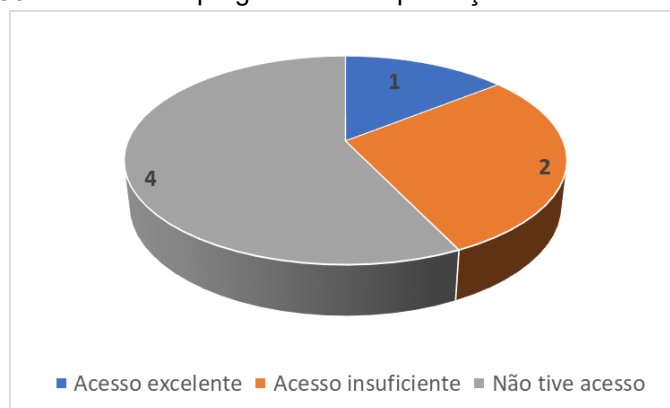
Gráfico 13. Novo local de trabalho na feira



Fonte: Elaboração própria

O gráfico 14 apresenta a informação de que quase todos os indivíduos entrevistados indicaram que não tiveram acesso ou apenas acesso insuficiente a programas ou capacitação desde a mudança para o novo local, indicando a necessidade de maior apoio a esses indivíduos.

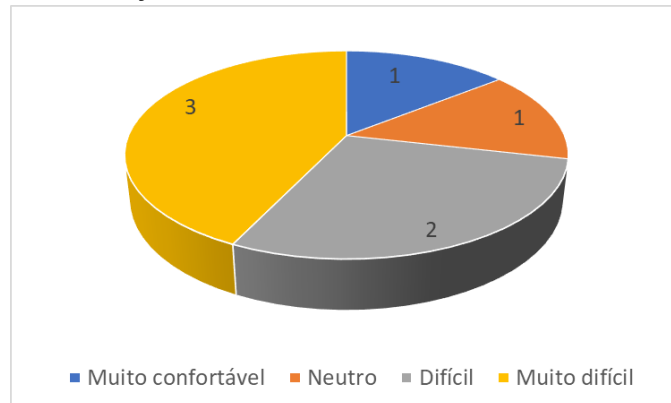
Gráfico 14. Acesso a programas ou capacitação desde a mudança



Fonte: Elaboração Própria

Já o gráfico 15 mostra a percepção dos indivíduos em relação às suas condições financeiras, informação que ratifica as condições socioeconômicas precárias desses indivíduos.

Gráfico 15. Condições financeiras

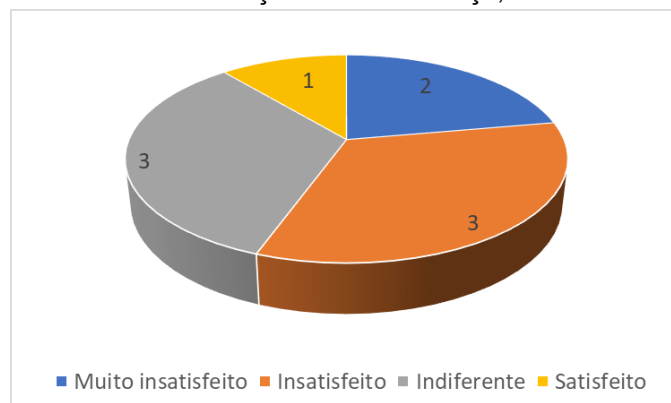


Fonte: Elaboração própria

Cabe destacar que essa seção focou nos indivíduos ex-feirantes do Mercado do Bebedouro (para ser mais exato, uma pessoa passou a fazer parte de uma feira, e trabalhava no domicílio anteriormente no Bebedouro), contudo entre os feirantes totais entrevistados, foram detectados três grupos: sete indivíduos nessa situação de foco desta subseção, dez feirantes que foram realocadas como moradores de áreas afetadas mas que não tinham comércio no bairro do Bebedouro e seis feirantes que não foram realocados, mas que se sentem afetados por morarem próximos às áreas de realocados.

Assim, o gráfico 16 mostra o grau de satisfação considerando esse grupo de pessoas que foram realocados enquanto moradores e não tinham comércio no bairro do Bebedouro, mas que eram feirantes de outros locais. Nota-se que o grau de satisfação com a realocação modifica um pouco, porém, existindo ainda um grau alto de rejeição, do total de nove respondentes (um dos dez preferiu não responder a essas perguntas) com 5 pessoas (55,6%) indicando estarem muito insatisfeitos ou insatisfeitos, 3 indiferentes (33,3%) e 1 satisfeito (11,1%).

Gráfico 16. Grau de satisfação com a mudança, realocados enquanto moradores



3.4 Entrevista com os ex-comerciantes do Mercado de Bebedouro

Além das abordagens demonstradas anteriormente, buscou-se ainda compreender de maneira mais complexa o cenário envolvendo os ex-comerciantes do mercado de bebedouro por meio de entrevistas realizadas com estes.

A tabela 3, evoca a caracterização dos participantes da pesquisa considerando a formalidade (ou não) do negócio, tipo de negócio, tempo de atividade e os tipos de produtos comercializados. Ressalta-se que os entrevistados 7 e 8, doravante, E7 e E8, trata-se de comerciantes que atuavam no entorno do mercado do bebedouro

Tabela 4. Caracterização dos ex-comerciantes

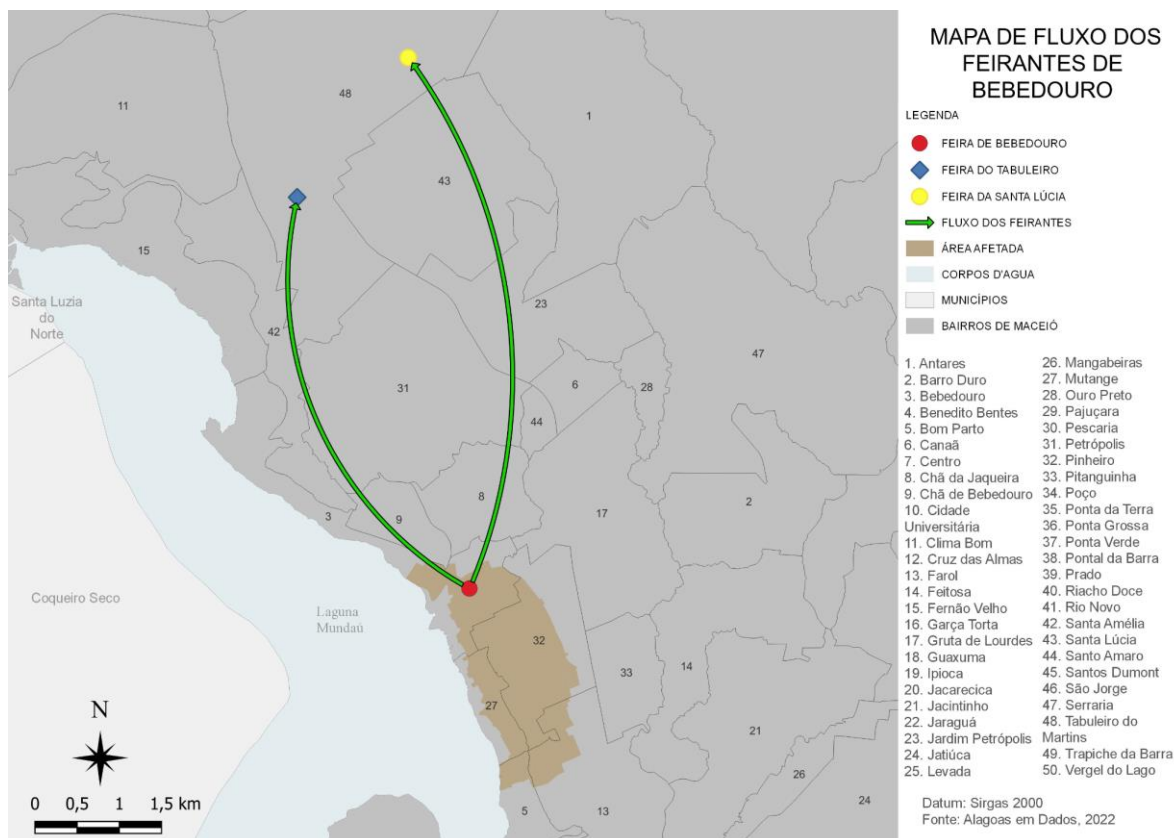
Localidade	Entrevistado	Formalidade	Tipo de Negócio	Tempo de Atividade	Tipo de produto
Bebedouro	E1	Formal	Feira livre	40 anos	Raízes e Frutas
	E2	Informal	Feira livre	20 anos	Frutas e Verduras
	E3	Informal	Feira livre	45 anos	Frutas
	E4	Informal	Feira livre	20 anos	Frutas e verduras
	E5	Informal	Feira Livre	25 anos	Frutas
	E6	Informal	Feira Livre	25 anos	Ovos
Outras Localidades	E7	Informal	Feira Livre	3 anos	Lanches
	E8	Informal	Feira Livre	2 anos	Acessórios (moda)

Fonte: Elaboração própria

A figura 4 evidencia o comportamento do deslocamento de ex-comerciantes do bebedouro em direção aos bairros anfitriões que receberam estes grupos. Foi identificado o deslocamento destes grupos para a Feira do

Tabuleiro e a Feira do Bairro da Santa Lúcia, ambos bairros da parte alta de Maceió, localizados no bairro do Tabuleiro dos Martins.

Figura 4. Fluxo dos Feirantes do Bebedouro



Fonte: elaboração própria

3.4.1 Aspectos indenizatórios

Quando questionados acerca da indenização recebida as respostas unânimes em responder positivamente sobre a ocorrência, porém a análise dos ex-comerciantes sobre a satisfação com o valor recebido a maioria relata insatisfação, conforme relatos: “*não, eu preferia estar lá, o dinheiro foi para advogado e precisei inteirar para comprar outro ponto. Recebi o valor em 2021, e comprei outro ponto que eu tinha alugado antes. Foi mais de um ano para quitar...*” (E1). Outro comerciante identifica que apesar do valor recebido não foi capaz de compensar a perda de clientes no local. “*A freguesia era muito boa, teve freguês que mudou para Serraria, não vem para aqui...Bebedouro essa hora, já tinha apurado mil reais dia de sexta, hoje mal arrecadei cem reais.*” (E3).

Quando interpelados sobre a participação e apoio prestado por parte dos órgãos, todos os entrevistados se limitaram a identificar apenas a indenização por parte da Braskem, discorrendo inclusive sobre promessas feitas por parte do órgão municipal responsável pelo acompanhamento dos comerciantes, mas que não foram entregues até o momento da entrevista.

“Não, só conversa, a gente espera até hoje o Galpão que eles falaram, disseram que está no projeto, mas nunca vi nada” (E1)

“A Secretaria de Abastecimento foi conversar, perguntar quem queria ficar, quem queria sair, alguns já tinham outro ponto, os que não tinham, não queriam sair. O secretário pediu para que aguentasse mais um pouquinho, fez um levantamento de quem ainda estava e quem queria vir para o Tabuleiro, muita gente não queria, só quem já tinha ponto. Mas a gente não foi realocado, a gente que teve procurar” (E2).

3.4.2 Percepção acerca do local de origem

Os entrevistados foram questionados sobre como avaliavam a estrutura do mercado de bebedouro, onde as considerações foram as seguintes:

“Era melhor, era galpão, o banheiro era melhor, eu até dormia lá, não só eu, mas outros que viam de União dos Palmares, Anadia e outros municípios. Eu sou de Viçosa, chego na sexta. Na época era sexta e sábado lá no Bebedouro e no domingo no Tabuleiro. Hoje aqui tem pagar uma taxa para dormir. O acesso lá era melhor, estacionamento, tinha banheiro” (E1)

Antes dos problemas que vieram depois do abalo... tinha uma administração, tinha limpeza, tinha organização, depois do abalo, já foi deixando a administração, foi ficando inseguro, porque invadiam, levavam as coisas (E2)

Logo no começo era boa, depois para fazer a manutenção foram deixando (E3)

“Muito melhor do que aqui...” (E4)

Também se buscou a percepção sobre a clientela que frequentava o antigo mercado. No tocante a esta análise, os ex-comerciantes destacaram em sua maioria uma diferença entre as localidades:

“Lá era fidelidade, aqui procuram quantidade e não qualidade. Alguns poucos clientes ainda ficaram, chegaram a vir, mas não gostaram daqui, aí faço entrega.” (E2)

“Era muito boa, o Pinheiro era grande, vinha gente do Pinheiro, do Calmon, do Cardoso, do Mutange, Alto do Céu, até do Bom Parto. Mas foi caindo, foram se mudando logo o pessoal das casas, foi mudando todo mundo.” (E3)

“Lá era mais movimentado” (E4)

“Freguesia mais certa e em maior quantidade” (E7)

“Freguesia em maior quantidade” (E8)

Por sua vez, apenas um dos entrevistados não considera mudanças quando questionado sobre o mercado de bebedouro: *“Sem diferenças, muitos vieram pra o tabuleiro residir igualmente” (E5)*

3.4.3 Percepção acerca do local anfitrião

A compreensão dos comerciantes acerca das dificuldades encontradas para instalação é variada, visto que em parte alguns enxergam o processo de chegada e instalação em novo ambiente como difícil.

“Muita [dificuldade], não é fácil. A concorrência aqui é maior. Muitos aqui vão pelo preço, não vão pela qualidade. O ponto era de uma senhora, que me alugou... primeiro teve queda de venda, depois melhorou, mas não reequilibrizou, tem altos e baixos.” (E1)

“Mais ou menos. [...] Sente a saída de lá pela tradição do lugar de lá do Bebedouro, mais de 20 anos lá.” (E2)

“Falta segurança, ao lado da feira funciona um ponto de comercialização de drogas” (E7)

“Falta mais organização e valorização pela parte da prefeitura “ (E8)

Por sua vez, os demais enxergam desta maneira, relatando um processo tranquilo sem aparentes dificuldades, quando questionados se haviam encontrado dificuldades ou não.

“Não, porque já estava aqui há muito tempo, vinha vender no domingo, mas não estou acostumado ao movimento daqui, tem que trabalhar todo dia, antes eu trabalhava de quinta a domingo. Aqui o movimento cada dia cai mais. [...] já estava na região, mudei só para o lado daqui, o que a gente sofre aqui dentro é com as condições.” (E3)

“Não, sinceramente, já acostumado com a dinâmica da feira, a barreira é a escassez de clientela.” (E5)

“Não, já havia a banca aqui.” (E6)

Sobre a infraestrutura do atual local onde comercializam seus produtos, os entrevistados, em sua totalidade destacam-na como com instalações precárias *“Zero, falta tudo” (E1)*; *“O que a gente sofre aqui dentro é com as condições” (E3)*, fazendo comparações com o mercado do bebedouro *“Mais ou menos, lá era bem melhor, 80 por cento melhor do que aqui.” (E2)* e

3.3.4 Sugestões e ideias

Merecem destaque as palavras com maior ocorrência no discurso dos entrevistados, que dentre outras são: *estacionamento, padronização, galpão, mercado, manutenção*.

Estas ocorrências permitem a inferência acerca da necessidade de melhorias na infraestrutura dos mercados os quais os ex-comerciantes estão inseridos no contexto de pós-desastre.

A word cloud visualization of the text, where the size of each word corresponds to its frequency. The most prominent words are 'mercado', 'padronização', 'feirantes', 'galpão', 'estacionamento', and 'infraestrutura'. Other visible words include 'movimento', 'estrutural', 'realocar', 'perdendo', 'pouco', 'vender', 'carnes', 'antigos', 'adequado', 'risco', 'ampliar', 'responsável', 'uso', 'organizar', 'alto', 'manutenção', 'entrega', 'melhorar', 'urgente', 'livre', 'governo', 'prefeitura', 'trazer', 'citado', 'deixar', 'adotado', 'terreno', 'ilegalidade', 'padronizar', 'relação', 'problema', 'compra', 'ninguém', 'construir', 'forma', 'unificação', 'estrutural', 'retirada', 'peixe', 'citadas', 'fechado', 'feitoria', 'ao feira', 'retirar', 'almeida', 'clientes', 'horário', 'circulação', 'aplicativos', 'banca', 'investir', 'funcionamento', 'saír', 'perto', 'retorno', 'carne', and 'bancas'.

Alguns relatos dão conta da necessidade de instalação de barreiras nas entradas de modo a evitar o trânsito de motos e bicicletas nos corredores das feiras e mercados e ainda a falta de organização como causa da dispersão de

clientes favorecendo ainda mais a percepção do fluxo de clientes abaixo do esperado.

3.5 Proposições

Com base no diagnóstico realizado nas seções anteriores, foram sugeridas ações de acordo com a área temática, considerando para tanto o contexto e impactos observados, bem como suas respectivas justificativas.

Quadro 1. Propostas com base nas situações apresentadas

Área Temática	Contexto / Impactos	Propostas de Linha de Ação	Justificativa
Atividade Econômica, trabalho e renda	O fechamento do Mercado de Bebedouro gerou alterações na dinâmica econômica provocada pelo deslocamento dos feirantes para outros centros comerciais.	-formalização dos mercados/feiras informais	Reconhecer as feiras informais, sobretudo dos principais bairros de destino, com destaque para a Feira do Cleto, no bairro Tabuleiro do Martins, que recebeu também ex-comerciantes do Mercado de Bebedouro.
	Essas alterações têm resultado em uma série de restrições que dificultam a entrada desses comerciantes em outros centros comerciais.	-formalização dos comerciantes (através de políticas públicas específicas de promoção)	O reconhecimento dos mercados/feiras favorece o apoio da prefeitura, melhorando as condições de infraestrutura local. A formalização dos comerciantes possibilita o acesso a políticas/programas locais.
Atividade Econômica, trabalho e renda	O fechamento do Mercado de Bebedouro gerou alterações na dinâmica econômica provocada pelo deslocamento dos feirantes para outros centros comerciais.	Acolhimento/Acompanhamento dos ex-comerciantes nesses novos mercados; - Estudo de mercado/Viabilidade para identificação dos principais entraves, clientelas e espaços para esses comerciantes;	Os comerciantes relataram ausência de suporte da prefeitura e Braskem, muita concorrência, pouca infraestrutura. Assim, importante priorizar ações que possam auxiliar o estabelecimento desses comerciantes, evitando prováveis barreiras a entrada.
	Essas alterações têm resultado em uma série de restrições que dificultam a entrada e manutenção desses comerciantes em outros centros comerciais.	- Identificação de novas oportunidades de negócio para o estabelecimento de novos mercados/feiras; -Identificação de feiras/mercados que possam funcionar em horário estendido ou horário diferenciado.	Não houve apoio no processo de realocação desses comerciantes, um estudo de identificação de oportunidades pode facilitar o processo de instalação e manutenção dos seus negócios.
Atividade Econômica, trabalho e renda	O fechamento do Mercado de Bebedouro gerou alterações na dinâmica econômica	- Capacitar os comerciantes para utilização de novos canais de comercialização	Investir em ações que possa capacitar esses comerciantes que relataram perdas de clientela em decorrência da mudança de local.

	<p>provocada pelo deslocamento dos feirantes para outros centros comerciais.</p> <p>Essas alterações têm resultado em uma série de restrições que dificultam a entrada e manutenção desses comerciantes em outros centros comerciais.</p>	<p>- Incentivar o cooperativismo de plataformas sociais</p>	<p>Priorizar outras formas de negócios, capacitações para ampliar o escopo do negócio.</p>
		<p>Obras e ações de melhorias para os Mercados/Feiras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mercado/Feira Tabuleiro - Mercado da Produção <ul style="list-style-type: none"> - Mercado/feira do Jacintinho - Mercado/feira do - Benedito Bentes - Feira do Cleto - Mercado do Graciliano/Village 	
Espaços Públicos e Desenho Urbano	<p>O fechamento do Mercado de Bebedouro gerou alterações na dinâmica urbana, aliado ao deslocamento da população, há uma pressão nos demais mercados e feiras, que apresentam problemas de infraestrutura.</p>	<p>Alguns dos principais problemas relatados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realocação dos feirantes das vias e estacionamentos Orientações/adequações para a manutenção da feira livre Construção de novos banheiros/ reformas recuperação e ampliação de área coberta recuperação e ampliação do piso Melhoria da iluminação Disponibilização de Internet, a fim de viabilizar/facilitar a comercialização por outros meios 	<p>A baixa infraestrutura presente nos mercados/feiras, aliada a disputa para captar clientes, mostraram que os comerciantes migram para vias de acesso, dificultando o acesso e a mobilidade nessas regiões.</p> <p>Dado o número de ex-comerciantes do mercado de Bebedouro que migraram para o mercado/feira do Tabuleiro, Cidade Universitária e Benedito Bentes esses deveriam ser priorizados.</p> <p>Fortalecer os mercados/feiras existentes.</p> <p>Reconhecer as feiras informais e sua importância nas dinâmicas urbanas, sobretudo com o deslocamento da população para estes centros comerciais.</p>
Espaços Públicos e Desenho Urbano	<p>O fechamento do Mercado de Bebedouro gerou alterações na dinâmica urbana, aliado ao deslocamento da população, há uma pressão nos demais mercados e feiras, que</p>	<p>Construção de novos mercados, a partir do reconhecimento das novas dinâmicas urbanas impostas pelos deslocamentos forçados, descentralizando-os</p>	<p>Ampliar a oferta de mercados/feiras na cidade, priorizando os bairros que estão passando por maior adensamento, a partir da recepção da população deslocada, e não contam com mercados/feiras estruturados: Serraria, Chã da Jaqueira, entre outros.</p>

	apresentam problemas de infraestrutura.		
		Dada a necessidade de melhoria interna dos mercados, bem como de acessibilidade e acesso aos locais, várias ações se fazem necessárias:	
Qualificação Urbana	A realocação das atividades para centros comerciais sem infraestrutura e suporte, ampliou o número de comerciantes locais, agravando os atuais problemas.	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação visual para os mercados; - Reestruturação de estacionamentos e implantação de bicicletários - Melhoria nos espaços das feiras/mercados, como: Criação de espaços de convivência; Garantia de acessibilidade também na circulação interna. 	A infraestrutura precária das feiras/mercados mostra a necessidade de melhorias gerais que busquem a transformações em espaços adequados e satisfatórios para comercialização dos produtos.
Centralidades e Mobilidade Urbana	<p>A realocação das atividades econômicas em decorrência da subsidência resultou em vários problemas de mobilidade.</p> <p>Ressalta-se que alguns problemas já se faziam presentes nos centros comerciais e foram agravados pela realocação abrupta dos comerciantes sem suporte adequado.</p>	<p>Qualificação do acesso às feiras e/ou mercados locais, estimulando o uso de outros modos de transporte, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhoria das vias de acesso - Criação de rotas acessíveis - Implantação de ciclovias/ciclofaixas - Maior e melhor oferta nos meios de transportes existentes 	<p>Um melhor acesso às feiras pode estimular um comércio em maior volume, fidelizando clientes existentes ou atraindo novos indivíduos.</p> <p>Minimizar os impactos/sobrecarga provocados pelo deslocamento da população na mobilidade urbana. Minimizar a necessidade/desejo de deslocamento por veículo particular.</p>

Fonte: Elaboração própria

4. Considerações Finais

Este documento buscou dar subsídio ao processo de decisão permeado sob a perspectiva das medidas atinentes ao Plano de Ações Sócio Urbanísticas (PAS). Para tanto, objetivou-se caracterizar os principais mercados/feiras

públicas de Maceió a partir da análise de infraestrutura presente nestes ambientes e a identificação de trabalhadores informais do antigo mercado.

Para consecução do objetivo proposto, foram delimitadas iniciativas quais sejam: visitas *in loco* para o reconhecimento da área comercial e identificação das práticas comerciais realizadas nas feiras e mercados, aplicação de questionário semi estruturado com comerciantes no intuito da caracterização desta população, e por fim foram empreendidas entrevistas aprofundadas com ex-comerciantes do bebedouro e realocados de outras localidades para compreensão da percepção destes atores no processo de deslocamento e mudança do ambiente em que desempenham suas funções.

Foram identificadas deficiências na infraestrutura das feiras e mercados o que demanda uma atenção ao atendimento destas lacunas, permitindo a qualificação destes ambientes de modo a atender a expectativa de cunho socioeconômico que estas atividades representam nas localidades em que foram estruturadas.

Os entrevistados destacaram relevantes mudanças no contexto em que atuavam visto as diferenças existentes entre os mercados de origem e o anfitrião eram perceptíveis pelo público investigado. Dimensões acerca de estrutura, organização e melhorias foram sinalizadas para uma melhor adequação do novo ambiente de trabalho. A questão da mudança de clientes e consequente alteração da demanda e de renda também foi destacada pelos participantes.

Referências

ALVES, L. A., & RIBEIRO FILHO, V. (2011). Os mercados públicos e a cidade: as transformações do mercado municipal de Uberlândia (MG). *Caminhos de geografia*, 12(39), 209-225.

ANDRADE, Jarpa Aramis Ventura de. Economia urbana e articulação dos setores populares: o caso do centro comercial e de serviços popular do bairro do Jacintinho Maceió –AL. 2012. 123 f. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Programa de Pós- Graduação em Economia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2012.

BAUER, Martin; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Ed: Petrópolis Vozes, 2015.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOODMAN, Lenard A. Snowball Sampling: The Annals of Mathematical Statistics. 1960.

VERGARA, Silvia Constant. Métodos de pesquisa em administração. São Paulo. Atlas, 2016.

PARKER, Charlie; SCOTT, Sam; GEDDES, Alistair. Snowball sampling. SAGE research methods foundations, 2019.

PINTAUDI, S. M. (2006). Os mercados públicos: metamorfoses de um espaço na história urbana. Revista Cidades, 3(5).

SILVA, Célio Cabral; LEVINO, Natallya de Almeida. (2020). Feiras livres e Mercados Populares: O caso de Santana do Ipanema/Al. In: Ensaio sobre a Economia do Sertão de Alagoas. Ed: Paco Livros.